

## **Maternidade livre: um direito a ser conquistado**

Silvia Camurça [socióloga e feminista, secretária executiva colegiada da AMB]

Neste ano de 2008, celebramos duas décadas de afirmação da igualdade de direitos na Constituição Federal, promulgada em 1988. Esta Constituição é notável nos avanços progressistas que trouxe em relação às mulheres, negros e povos indígenas. Além disto, a Constituição de 88, estabeleceu marcos importantes a respeito da responsabilidade do Estado com a justiça e os direitos sociais, assegurando o direito à saúde universal, por exemplo, com o SUS.

Entretanto, num momento no qual deveríamos estar promovendo celebrações, assistimos a ataques conservadores contra as mulheres e seus direitos individuais. Cresce por toda parte a força da falsa moral que segue, ora em nome de Deus ora em nome da vida biológica, exigindo das mulheres a maternidade por dever, e não por livre escolha.

Chega-se ao absurdo de propor projetos de lei como os da bolsa-estupro, para pagar uma bolsa de 1 salário mínimo para as mulheres que, grávidas de um estupro, decidam manter a gravidez. Nenhuma respeito a legítima repulsa que mulheres nesta situação sentem de sua gravidez, nenhuma respeito para com a criança que vier a nascer nestas condições, seres não desejados e rejeitados.

O feminismo defende que as mulheres somente poderão ter autonomia quando a maternidade não for nem seu destino nem sua obrigação, mas uma escolha livre de pressões. O feminismo defende que nenhuma mulher deve ser impedida de ser mãe, por isso fomos contra o controle de natalidade, a ligadura de trompas em massa. Todas tem direito a ser mães se assim decidirem. Mas o feminismo defende também que nenhuma mulher, em quaisquer circunstâncias, pode ser obrigada a ser mãe.

A maternidade é um ato de doação, e somente pode ser plena se for livre.

Em nome da maternidade livre, defendemos a legalização do aborto, sempre por livre decisão das mulheres, em 3 casos: até as 12 primeiras semana de gestação, até as 20 semanas se for gravidez decorrente de estupro, e a qualquer tempo se a vida da mãe estiver em risco. Nossa escolha é pela defesa da vida em plenitude que está presente na mulher, em detrimento da vida em potencial que está sendo gestada em seu corpo.

Publicado: março de 2008